
	<h1>MST-ES</h1>	
<p>Lutar</p> <p>Construir reforma agrária popular!</p>		

**JORNADA DE LUTA DO MST E VIA CAMPESINA ES – FEVEREIRO E MARÇO DE 2016:
Informes e Encaminhamentos da pauta**

Após diversas tentativas de abrir diálogo com governo Paulo Hartung e seus respectivos secretários (educação e agricultura) para avançarmos na pauta que desde 2015 foi apresentada, mas que não avançava na perspectiva dos Movimentos, foi necessário realizar ocupação da Superintendência de Educação de São Mateus (SER), do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), da Secretaria de Estado da Educação (SEDU) e do Palácio Anchieta. Ações necessárias e possibilitada pela articulação das organizações do campo e da cidade, demonstrando que é através da luta que se objetiva conquistas para a classe trabalhadora.

Consideramos que havíamos buscado esse diálogo com o Governo Paulo Hartung através dos mais diversos interlocutores, mas que apesar de esforços coletivos, o governo permaneceu bloqueado para negociação. Depois de três semanas acampados na capital e a ocupação do Palácio Anchieta, ação histórica e inédita no dia internacional das mulheres, os Movimentos adentraram pela porta da frente e instalaram no interior do símbolo do poder capixaba e depois de longas horas de negociação, foi possível construir uma agenda com o governo para o dia 28 de março.

Muitas outras ações serão necessárias, mas até o momento obtivemos alguns avanços, conforme a pauta e respectivos resultados, os quais seguem:

1) PAUTA DA EDUCAÇÃO

- a. Aprovação das Diretrizes das Escolas de Acampamento e Assentamento da Rede estadual de Ensino do Estado, garantindo a continuidade da Pedagogia da Alternância, com seus instrumentos pedagógicos;
- b. Aprovação das Diretrizes operacionais da Educação do Campo;
- c. O não Fechamento de escola do Campo e da Cidade. Assim como a não nucleação das turmas, que pode inviabilizar a qualidade do ensino/aprendizado e o funcionamento das escolas;
- d. Criação de turmas de EJA Médio nos assentamentos.

INFORMES –ENCAMINHAMENTOS

a) Criação de uma Comissão de 10 membros (SEDU/ MST/Via Campesina) para elaborar documentos para regularização das Escolas dos Acampamentos e Assentamentos atendendo a Pedagogia da Alternância, contemplando:

- ✓ Tipologia das Escolas do Campo considerando o número de estudantes a partir das especificidades de campo e a baixa densidade demográfica em relação à cidade;
- ✓ Revisão e aprovação das Diretrizes das Escolas de Acampamentos e Assentamentos;
- ✓ Regulamentação da Pedagogia da Alternância no âmbito de escolas da rede estadual de ensino;
- ✓ Calendário Escolar específico para Escolas do Campo;

b) Agenda afirmativa de trabalho para encaminhamentos práticos com a equipe (SEDU/MST/Via Campesina)

- ✓ Reunião da equipe dia 18 de março de 2016 em São Mateus;
- ✓ Nova reunião com Secretário Haroldo Corrêa Rocha para o dia 21 de março em Vitória, para análise e encaminhamentos da reunião da equipe do dia 18/03;

d) Permanência do diálogo e articulação com entidades (sindicados, advogados, representante do Legislativo, igrejas, Ministério Público, entre outros) ampliando e fortalecendo a unidade na luta;

2) PAUTA DA OBTENÇÃO DE TERRAS

a. Levantamento e destino das áreas devolutas do estado para fins de reforma agrária;

b. Aquisição de áreas penhoradas no Banestes e destinação destas para assentamentos de reforma agrária;

INFORMES E ENCAMINHAMENTOS

a) O INCRA nacional acatou a criação de Assentamento em uma pequena área no distrito de Guaraná, município de Aracruz;

b) O INCRA irá lançar um edital para compra de terra;

c) Construir parceria com a SEAG para avançar na obtenção de terra. Está agendada uma nova reunião com INCRA e SEAG para dar encaminhamentos operações a esses e outros aspectos;

d) O INCRA irá articular reuniões com agentes financeiros (Banestes, B. do Brasil, Bandes, BNDES e outros) para um levantamento de áreas penhoradas por dívidas;

3) PAUTA DO DESENVOLVIMENTO E QUESTÃO AMBIENTAL – crise hídrica

a. Decreto de Emergência nos municípios atingidos pela seca no ES.

- b. Renegociação e anistia das dívidas em agentes financeiros, ocasionadas por perdas devido à crise hídrica no estado.
- c. Não pagamento de água pelos agricultores familiares e assentados.
- d. Barragens – execução imediata das barragens com edital lançado em dezembro de 2015 e construção de demais barragens que atendam às necessidades das famílias camponesas sem custo financeiro as famílias.
- e. Assistência Técnica, social e ambiental para todas as famílias assentadas no ES.
- f. Pesquisas e investimentos concretos para o desenvolvimento de estratégias de convivência com a seca e recursos para aplicar técnicas e tecnologias para desenvolver a agroecologia nos assentamentos rurais;
- g. Recursos para recuperação das áreas degradadas, reservas legais e APP em todos os assentamentos.
- h. Financiamento e capacitação das famílias assentadas, no uso da água para irrigação de acordo com as necessidades reais das plantas.

INFORMES e ENCAMINHAMENTOS

- a) O INCRA e SEAG assumiram a corresponsabilidade na busca por soluções dos prejuízos causadas pela crise hídrica.
- b) O INCRA vai lançar um edital para contratação de empresas para elaboração de projetos de barragens;
- c) A SEAG solicitou para que apresentássemos demandas de barragens nos assentamentos;
- d) Os projetos de construção das 26 barragens serão republicados e nos próximos 30 dias serão contratados para construção;
- e) Foi definido de estabelecer uma agenda afirmativa de trabalho com INCRA para discutir e encaminhar ações via Programa TerraSol e Pronera.
- f) Foi marcada reunião entre MST e SEAG para o dia 17/03 às 15hs para detalhamento e encaminhamentos concretos da pauta do desenvolvimento e obtenção
 - ✓ Em relação aos prejuízos da seção Secretário Estadual de Agricultura apresentará proposição a partir de nossa pauta (com a presença do INCRA);
 - ✓ Em relação à recuperação ambiental foi sugerido atuarmos junto ao programa Reflorestar apresentando nossas demandas e vendo o porquê das dificuldades de implantação dos projetos já aprovados em áreas do MST;
 - ✓ Em relação à pesquisa nas áreas de assentamentos para o processo de transição agroecológica, convivência com a seca, foi acordado de apresentarmos demandas específicas para os próximos edital da FAPES;

- g) Para a realização do Cadastro Ambiental Rural (CAR), documento necessário para instalação de obras e investimentos nos assentamentos será executado pela Universidade Federal de Lavras (UFLA); os recursos já estão em caixa.
- h) ATES – enquanto elabora um edital para ATES em todos os assentamentos, o INCRA irá lançar um edital emergencial para atender os 9 assentamentos em fase de instalação (Adão Preto, Lamarca, Irmã Dorothy e outros); para a SEAG é necessário aguardar o lançamento da política de ANATER para realizar ações conjuntas.
- i) O INCRA assumiu o compromisso de apoiar a realização de uma feira da reforma agrária. O projeto já foi apresentado e está tramitando internamente.
- j) Regularização de famílias – cada assentamento, a partir da organização local, organizará as demandas a serem apresentadas COLETIVAMENTE, garantindo centralidade nas ações;
- k) Edital do FUNSAF – foram apresentados 36 projetos, sendo 7 habilitados (todos em áreas do MST). Em 3 projetos estamos apresentando recursos para a aprovação.

Fica explícito que diversas demandas não foram alcançadas, sendo necessária a continuidade da luta. É uma condição de avançarmos na possibilidade de assegurar e ampliar conquistas.

A Samarco, Vale e Bhp, continua impune pelo crime ocorrido em Mariana (MG) que atinge o ES. É necessária maior articulação e luta para garantir a destinação de recursos para recuperação das áreas impactadas, sejam elas nos assentamentos, como em todas as comunidades rurais e urbanas.

A audiência com o governador foi apenas agendada e a possibilidade de obtenção de resultados concretos em nossa pauta dependerá de nossa força, a partir do número de pessoas organizadas e mobilizadas.

Construímos diversas articulações e agendas de trabalho nesse período de luta sejam com movimento sindical, religioso, instituições públicas, entre outros. Ampliamos e fortalecemos nossos espaços de luta e alianças. Somos todos e todas convocados a permanecer em luta, construindo alianças estratégicas para o fortalecimento de cada organização. É através dessa e outras formas de luta, alianças e articulação que avançaremos na construção da Reforma Agrária Popular.

Valorizamos cada pessoa e processo que permitem transformações e avanços individuais e coletivos. Cada um e cada uma que contribuiu das mais diferentes formas nesse e em outros períodos, solidarizando e solidificando coletivamente a luta, são reconhecidas, fazem parte dessa história.

Março de 2016

LUTAR, CONSTRUIR REFORMA AGRÁRIA POPULAR!